

FAKE NEWS COMO UM RUÍDO NO CENÁRIO PANDÊMICO E A LIGA EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR COM O PAPEL DE CONSCIENTIZAÇÃO

JULIA PERES ÁVILA¹; ANA CLARA SANTANA PRESOTTO²; DÉBORA GIOVANA DE AVILA DA ROSA³; EMILY FERNANDA DE ALMEIDA KLAFKE⁴; JOSIELE DE LIMA NEVES⁵; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – juu.peres11@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anaclarapresotto@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas– debora03giovana@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas- emilyklafke@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas- josiele_neves@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas- lenicemuniz@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias de informação e comunicação favorecem a livre circulação de notícias, a internet facilita esse processo com a rapidez de alcance e instantaneidade, além de garantir autonomia e empoderamento da população de buscar conteúdos de qualquer assunto desejado. Entretanto, há maior proliferação de desinformação e propagação de notícias falsas, conhecidas como *fake news* (GOULART; MUÑOZ, 2020).

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de pandemia da doença Covid-19, visto o alto nível de contaminação causado pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) (WHO, 2020). Assim, o mundo científico iniciou uma corrida tecnológica para encontrar uma resposta ou um caminho paliativo para a crise de saúde mundial. Diariamente haviam recomendações de órgãos nacionais e internacionais sobre a pandemia, ou seja, alto fluxo de informações propiciando um cenário de ansiedade, medo e de distorção sobre as mesmas, sendo um ruído que compromete as orientações das autoridades técnicas no campo da saúde (SCHERER *et al.*, 2021).

Ademais, observa-se a carência de fontes confiáveis e que a população ainda não possui conhecimento completo de conteúdos discutidos, como a importância da higienização, as vias de transmissão de doenças e a produção de vacinas. Haja vista que anteriormente à pandemia, estes assuntos não eram de interesse da sociedade, logo, são considerados recentes e, muitas vezes, desconhecidos pela maior parte da população leiga.

Dessa forma, as universidades também se adaptaram às novas tecnologias tão exigidas atualmente, além de ter atividades extensionistas que realizam a ponte entre o mundo acadêmico e a população. A Liga em Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) é um projeto de extensão vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, que utiliza as redes sociais para criação e divulgação de conteúdos informativos. Nesse sentido, um dos conteúdos produzidos e que obteve maiores alcances de usuários foram os infográficos sobre as *Fake News* no Contexto da Pandemia de Covid-19. Com o intuito de trazer informações com bases científicas confiáveis e de uma maneira que a população consiga compreender, mas também de conscientizar sobre a propagação de *fake news*.

2. METODOLOGIA

As mídias digitais permitiram a continuidade do desenvolvimento de conteúdos da LAPH, a partir de infográficos e vídeos compartilhados nas redes

sociais *Instagram* e *Facebook*, possibilitando a interação com a população leiga de forma remota. Percebe-se, que ocorreu o aumento do consumo de internet no Brasil devido ao isolamento social, segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), foi um acréscimo de 40% a 50% de consumo (LAVADO, 2020). Logo, os conteúdos que mais circularam na *web* foram sobre a pandemia e suas recomendações, como por exemplo discussões sobre prevenção e transmissão do coronavírus, quem são os grupos de risco, medidas de biossegurança, exigindo da população conhecimentos sobre higienização e o uso de máscara (BRASIL, 2020a).

Sendo assim, com base nessas dúvidas mais recorrentes, a LAPH através dos *stories* do *Instagram* realizou enquetes de sim ou não e de verdade ou falso. Os seguidores da conta foram respondendo de acordo com as suas opiniões sem antes terem acesso as respostas confiáveis com explicações. Observa-se que nesta rede social é possível visualizar os resultados de cada enquete por porcentagem, se o *story* foi compartilhado e quantos usuários acessaram o perfil.

Nesse conteúdo foi utilizado o design que se remete à barra pesquisa do *Google* e logo abaixo as opções sinalizando se eram verdadeiras ou falsas e sim ou não. Após vinte e quatro horas de interação dos *stories*, foi compartilhado nas redes sociais infográficos com as explicações e as respostas corretas de cada pergunta realizada anteriormente, que foram sobre: se a vacina contra a Covid-19 altera o DNA humano, forma de transmissão do novo coronavírus, se as máscaras oferecem riscos à saúde, se o uso dos termômetros infravermelhos causa doenças cerebrais e se o álcool em gel poderia ser feito em casa. Além disso, a proposta incluiu a reflexão sobre a prevenção de *fake news* e a importância de questionarmos a veracidade de informações compartilhadas nas mídias sociais, consequentemente, o impacto que pode causar na sociedade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados pela enquete realizada pelo *Instagram* envolveram 87 usuários, em relação ao questionamento se o álcool em gel pode ser feito em casa 3% responderam que sim e 97% não; sobre as máscaras oferecerem riscos à saúde 3% apontaram como verdade e 97% como falso; em questão da transmissão do vírus pelo ar 85% dos usuários responderam que sim e 15% responderam não; sobre o questionamento de a vacina contra Covid-19 alterar o DNA humano 4% assinalaram como verdade e 96% como falso; por fim, se os termômetros infravermelhos são prejudiciais à saúde, 7% responderam sim e 93% que não são prejudiciais à saúde. Sobre os infográficos produziu-se o alcance de 183 usuários, 42 compartilhamentos e 23 visitas no perfil do *Instagram* da LAPH.

O termo *fake news* ao traduzir para o português significa notícia falsa, está relacionada a produção e a propagação de informações distorcidas ou manipuladas. O termo originou-se no cenário político das eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2016 desde então, utiliza-se para remeter a áudios, imagens e vídeos não verídicos que circulam pelas mídias sociais. Bem como o termo *post-truth*, em português remete-se a pós-verdade, eleita a Palavra do Ano de 2016 pelo dicionário *Oxford*, visto que acredita-se que é um fenômeno no qual os fatos objetivos, ou seja, a verdade, não são relevantes ao comparar com informações que exploram a emoção e crença da população. Consequentemente, as opiniões públicas são facilmente manipuladas (GALHARDI *et al.*, 2020).

Dessa maneira, foi possível refletir sobre a dificuldade da sociedade na adesão dos protocolos de biossegurança, justamente devido à falta de

compreensão no propósito dessas ações; há uma lacuna entre o acesso e o entendimento das informações. Como no caso do uso dos termômetros infravermelhos, estes foram exigidos pelos estabelecimentos para aferição de temperatura, mas causaram problematização com a falsa informação que prejudica o cérebro humano por conta da emissão de radiação, e a partir desta informação passaram a evitar a verificação da temperatura na cabeça dos indivíduos. Esse ruído prejudica a recomendação, haja vista que o aparelho apenas capta o calor do corpo humano na forma de radiação infravermelha, ele não irá transmitir radiação. Ao aferir a temperatura em outra região que não seja testa e ouvidos, poderá alterar o resultado correto, por exemplo, apresentando valores de temperaturas mais baixas (BRASIL, 2020b).

Outro aspecto debatido relaciona-se com o desenvolvimento de vacinas, dado aos amplos estudos da ciência em busca da melhor tecnologia e todas as questões políticas envolvidas. Essa gama de conteúdo é divulgada nos veículos de comunicação sem o esclarecimento de termos técnicos, com interpretações distorcidas ou até falsas. Oportuniza assim, espaço e poder para mais um ruído na saúde, o movimento antivacina, que acredita que as vacinas são um malefício à saúde e não respeita a liberdade individual dentre outros aspectos. As vacinas são essenciais como melhor meio de prevenção e de excelente custo benefício na saúde pública, através delas reduziu-se consideravelmente a ocorrência de outras doenças graves, como poliomielite e sarampo (FIOCRUZ, 2016).

Além disso, considera-se que ao receber uma notícia que reafirme sua linha de pensamento, ocorre um estímulo positivo de prazer no cérebro o que leva a compartilhar com outros usuários o conteúdo, com o intuito de compartilhar essa mesma sensação de bem-estar. No entanto, essa excitação momentânea prejudica a capacidade de questionar a veracidade das informações (GALHARDI *et al.*, 2020).

Em 2020, foi criada uma página do Ministério da Saúde com intuito de sanar dúvidas provenientes de *fake news*, além de evidenciar a importância de conferir o conteúdo. Como por exemplo, verificar se a fonte é confiável e a veracidade da informação (JÚNIOR; RAASCH; SOARES; RIBEIRO, 2020).

4. CONCLUSÕES

Acredita-se que a *fake news* está relacionada com a tendência dos indivíduos compartilharem notícias que se assemelham com sua opinião própria, ao mesmo tempo, ignoram tudo que a contradiz. Nesse sentido, é possível refletir a necessidade de regular as informações que circulam nas mídias, porém assemelha-se a censura; logo, é desafiante monitorar esse campo de comunicação em vista de que a internet e todas as ferramentas tecnológicas atuais são essenciais para autonomia e empoderamento da população. E paralelamente, há o confronto com informações falsas que podem gerar medo e ansiedade; logo, é imprescindível o estímulo à busca de informações de fontes confiáveis, com linguagem clara e objetiva para abranger todos os níveis de escolaridade.

Portanto, este desafio pode ser amenizado através do conhecimento científico para a sociedade, a educação em saúde e as atividades extensionistas das Universidades conseguem cumprir esse papel aumentando o nível de informações confiáveis de forma acessível para todos os diferentes públicos. Ressalta-se que a conscientização da população é um processo lento, mas que em tempos de pandemia nunca se viu tão necessário para melhorar o combate e prevenção do novo coronavírus (Sars-Cov-2).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASILa. Ministério da Saúde. **Diretrizes para diagnóstico e tratamento da COVID-19**. Versão 4. 2020. 91 p. Disponível em: <<https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/08/Diretriz-Covid19-v4-07-05.20h05m.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

BRASILb. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Informações técnicas sobre termômetro infravermelho**. Anvisa esclarece sobre notícia falsa envolvendo a segurança de equipamento usado para triagem por meio de medição de temperatura corporal. 2020. Online. Acessado em 18 jul. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/informacoes-tecnicas-sobre-termometro-infravermelho>.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Vacinas**: as origens, a importância e os novos debates sobre seu uso. Jornal Nexo, 25 jul. 2016. Online. Acessado em 18 jul. 2021. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1263-vacinas-as-origens-a-importancia-e-os-novos-debates-sobre-seu-uso?showall=1&limitstart=>

GALHARDI, C. P. et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n.2, p. 4201-4210, 2020.

GOULART, A. H.; MUÑOZ, I. K. Desinformação e pós-verdade no contexto da pandemia da Covid-19: um estudo das práticas informacionais no Facebook. **Liinc em Revista**, v. 16, n. 2, p.1-17, 2020.

JÚNIOR, J.H.S.; RAASCH, M.; SOARES, J.C.; RIBEIRO, L.V.H.A.S. Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 13, n. 2, p. 331-346, 2020.

LAVADO, T. **Com maior uso da internet durante a pandemia, número de reclamações aumenta**; especialistas apontam problemas mais comuns. G1, 11 jun. 2020. Acessado em 18 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/06/11/com-maior-uso-da-internet-durante-pandemia-numero-de-reclamacoes-aumenta-especialistas-apontam-problemas-mais-comuns.ghtml>.

SCHERER, J. de S. et al. Minuto Corona: A extensão universitária no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Revista Práxis**, v. 2, p. 112–127, 2021.

WHO, Word Health Organization. **WHO characterizes COVID-19 as a pandemic**, 2020. Acessado em 18 jul. 2021. Online. Disponível em:<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>.